

RT/PISF/SLG/005-13

## RELATÓRIO TÉCNICO

### 1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I, no Território Indígena Tumbalalá, localizado nos municípios de Abaré e Curaçá, no estado da Bahia.

### 2. DADOS GERAIS

**Programas Inter-Relacionados:** Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas (itens 03, 04 e 12) do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

**Público-Alvo:** Moradores do Território Indígena Tumbalalá, nos municípios de Abaré e Curaçá, no estado da Bahia.

**Carga horária:** 08 horas.

**Data:** 16 de janeiro de 2013.

**Nº de Participantes:** 23.

### 3. INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio aos Povos Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF), contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e



### 3. INTRODUÇÃO

econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas (item 12 do PBA do PISF) foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias, passando à denominação de “Programa de Apoio aos Povos Indígenas”.

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de



### 3. INTRODUÇÃO

Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A fase correspondente à Formação de Agentes Socioambientais é constituída por 06 (seis) oficinas, sendo 02 (duas) teóricas (Educomunicação Teórica I e Educomunicação Teórica II), com carga horária de 8 horas cada e 04 (quatro) temáticas (Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas; Temática II - Práticas Comunicacionais; Temática III - Análise dos dados coletados em campo e Temática IV - Produção de Ferramentas), com carga horária de 4 horas cada. A metodologia proposta para essa fase visa a composição de um coletivo socioambiental capaz de elaborar campanhas educativas com temas de interesse local, utilizando-se ferramentas de comunicação para sensibilização e envolvimento dos indígenas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I realizada no Território Indígena Tumbalalá, localizado nos municípios de Abaré e Curaçá, no estado da Bahia.

### 4. OBJETIVO

Realizar a Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I, com o intuito de fornecer elementos que possibilitem a participação ativa da etnia indígena na construção de conhecimentos relacionados à educomunicação.

### 5. METODOLOGIA

A metodologia da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I é estruturada em 05 (cinco) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica I* (Anexo I), sendo eles:

#### a) **Atividade 01 – “Descubra como eu sou”**

Os facilitadores entregam aos participantes tarjetas de papel em branco que serão utilizadas na atividade. Além do seu nome, cada comunitário deverá colocar uma característica pessoal na



## 5. METODOLOGIA

tarjeta. Em roda, os participantes são convidados a representar individualmente suas características por meio de mímicas para o grupo, que tentará adivinhar. Ao final da dinâmica os facilitadores apresentarão o objetivo da oficina, assim como as atividades a serem desenvolvidas ao longo do dia.

### b) Atividade 02 – “Varal do Conhecimento”

Os facilitadores distribuem tarjetas e canetas para que cada participante escreva ou desenhe o seu entendimento a respeito do termo comunicação. Os participantes em posse de suas respostas devem estendê-las em um varal que estará disposto na sala. Em seguida, os facilitadores exibem um vídeo referente à temática *comunicação* e promovem reflexões a partir das respostas apresentadas, utilizando-se também de algumas questões norteadoras:

- (i) Para que ela serve?;
- (ii) Qual a importância da comunicação para a comunidade?;
- (iii) Como a comunidade se comunica?; e
- (iv) Por quais meios de comunicação vocês se sentem representados?.

### c) Atividade 03 – O que você está vendo?

Os facilitadores iniciam a atividade com a apresentação *slides* que contêm imagens que possibilitam diferentes interpretações a depender do olhar do participante. A atividade deve estimular a construção coletiva de conceitos de educomunicação, a partir das reflexões do grupo e das seguintes questões norteadoras:

- (i) Atualmente os meios de comunicação ensinam ou tentam direcionar os olhares?
- (ii) A escola é o único lugar para se aprender? Ou ao ver televisão, ler uma revista ou conversar com nossos pais, vizinhos ou amigos também se participa de um processo de aprendizado?
- (iii) Para você o que é educomunicação?

Após as reflexões levantadas pelo grupo, os participantes são convidados a escrever em folha de papel pardo um conceito referente ao termo *educomunicação*, devendo esse conceito ser



## 5. METODOLOGIA

complementado coletivamente.

A discussão deve mostrar aos participantes que eles podem utilizar a comunicação como uma ferramenta de transformação da realidade local.

### d) Atividade 04 – Dinâmica Espanta Sono: Telefone sem fio

Os facilitadores convidam os participantes a sentarem no chão em roda. Uma pessoa deve iniciar a brincadeira com uma fala ao pé do ouvido do participante vizinho. Na sequência todos repassam a frase escutada para o participante ao lado. A atividade deve suscitar reflexões sobre a origem de uma informação e como ela pode sofrer interferências a partir de seu repasse.

### e) Atividade 05 – Fatos ou Boatos?

A partir da exibição do vídeo “Índios no Brasil – Quem são eles?”, os facilitadores convidam os participantes a refletirem sobre como os povos indígenas são vistos pela população em geral (conforme relato dos entrevistados do vídeo).

A partir da pergunta orientadora: “Do que se fala no vídeo, o que é fato e o que é boato?” Será construído um quadro com as manifestações dos participantes (Quadro 01).

Quadro 01. Quadro modelo dos aspectos evidenciados durante a dinâmica “Fatos ou Boatos”.

FATOS	BOATOS

Após a finalização do quadro, os facilitadores devem sugerir que os participantes reflitam sobre as questões discutidas durante a atividade, principalmente as relacionadas a percepção externa aos povos indígenas. Algumas questões norteadoras podem ser levantadas para reflexão, tais como:

- (i) Quem conta a nossa história?
- (ii) Eu quero que a nossa história seja contada?
- (iii) Como o outro vê a nossa história?
- (iv) Outros olhares interferem na nossa história?

## 5. METODOLOGIA

(v) Como eu quero que a nossa história seja contada?

### f) Atividade 06 – Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os facilitadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### 6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada entre representantes do Ministério da Integração Nacional (MI), CMT Engenharia e da etnia Tumbalalá, no dia 03 de outubro de 2012 (ATA/PISF/SLG/026/2012), definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do Cacique Cícero Marinheiro. Assim, no dia 14 de janeiro de 2013, realizou-se contato telefônico com a coordenadora pedagógica da escola de Pambú Cecília Marinheiro, participante das oficinas e interlocutora da equipe com o cacique, para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

### 6.2. Oficina

A Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I foi realizada no dia 16 de janeiro de 2013, na Escola Municipal Santo Antônio de Pambú, na aldeia Pambú, município de Abaré - BA, com carga horária de 8 horas, contando com a participação de 23 (vinte e três) moradores da etnia indígena Tumbalalá (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

A oficina foi iniciada com um resgate de informações trabalhadas durante a Fase de Ação Diagnóstica, visando reavivar a memória dos participantes que já acompanham o processo de capacitação e dar ciência aos que estavam presentes pela primeira vez. Na sequência, o facilitador realizou uma breve explanação sobre a Fase II – Educomunicação.



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### a) Atividade 01 – “Descubra como eu sou”

Os facilitadores explicaram a atividade e entregaram tarjetas e pincéis atômicos para que os participantes escrevessem uma característica própria representada em uma palavra. Posteriormente foi formada uma roda, um dos participantes, por meio de mímicas, expôs sua característica para que os demais a adivinhassem. As representações foram repetidas por todos participantes. As mímicas evidenciaram algumas características, tais como: “determinado, batalhador, expressivo, observador, agricultor, inteligente, feliz”. A dinâmica proporcionou um momento descontraído promovendo o entrosamento entre facilitadores e participantes.

Após a dinâmica ocorreu a apresentação da oficina, os objetivos e um passo a passo das atividades do dia.

### b) Atividade 02 – “Varal do Conhecimento”

Os facilitadores a fim de levantar o conhecimento prévio da etnia a respeito do termo comunicação, desenvolveram a atividade chamada Varal do Conhecimento. Para tanto, utilizou-se um varal, onde os participantes expuseram seu entendimento referente a esse termo utilizando-se de materiais levados pela equipe como tarjetas, canetas revistas, lápis para desenho e/ou construção de frases e palavras.

Com as informações dispostas no varal, o facilitador questionou os participantes qual era seu sentimento ao expor seus pensamentos e conhecimentos aos demais. Os participantes responderam que consideravam importante para promover a interação do grupo e adquirir informações não conhecidas anteriormente. Em seguida foi apresentado um vídeo que aborda conceitos de comunicação.

Considerando os aspectos abordados pelo vídeo, os facilitadores deram continuidade ao processo de reflexão sobre o termo comunicação, fazendo leituras de algumas tarjetas para fomentar a discussão a respeito do tema. Além das tarjetas foram analisadas figuras expostas pelos participantes que retrataram o entendimento sobre o tema comunicação.

A participante Rozeli Gomes dispôs no varal um recorte de revista com a imagem de um olho e de um conjunto de pincéis para maquiagem. Ao expor essa imagem disse que “o olho comunica” e sobre a segunda figura que “quando pensamos em maquiagem, pensamos em salão, onde tem



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

comunicação”. A Sra. Cecília Lopes Marinheiro fez outra análise da imagem, dizendo que “a maquiagem pode mostrar quem a pessoa é, ou também mascarar as pessoas, disfarçando os sentimentos, como exemplo a maquiagem do palhaço”. A Sra. Ana Maria Gomes Marinheiro afirmou que a informação repassada pela maquiagem “depende muito do espectador, de quem está vendo, de quem está lhe enxergando, às vezes eu não sou o que aparento ser”.

A participante Maria Aparecida expressou o seu entendimento por meio da seguinte frase: “a comunicação é a interatividade com outras pessoas, grupos, etc. Através da comunicação adquirimos conhecimentos variados e podemos ter contatos com pessoas diferentes.” Já, o Sr. Jandir Januário da Conceição expôs imagens de aparelhos tecnológicos, a exemplo do celular e computador, afirmando que tais aparelhos servem para se comunicar com outras pessoas. No entanto, ponderou que “nem todos têm acesso aos meios de comunicação”.

Na sequência houve exposições sobre os tipos de comunicação, caracterizada pela comunicação verbal e não verbal, e que as diferentes formas estão presentes a todo o momento. A Sra. Ana Maria Gomes Marinheiro complementou mencionando que “os gestos em uma conversa são uma forma de comunicação corporal”. Por fim, os facilitadores reforçaram que para se estabelecer qualquer tipo de comunicação é indispensável a compreensão da mensagem e que as mídias apresentadas no varal promovem a disseminação da mensagem, sendo importante que a etnia pensasse na forma de produzir seus próprios meio de comunicação.

Para levantar informações relacionadas às mídias/ferramentas identificadas pelos participantes no Varal do Conhecimento sobre a comunicação e os meios utilizados pela etnia indígena Tumbalalá foram utilizadas algumas perguntas norteadoras: (i) “Como os Tumbalalá se comunicam? (ii) Quais os meios de comunicação utilizados?”.

Os participantes citaram o celular, a comunicação oral, a internet (redes sociais). Entre eles, os meios mais utilizados são a comunicação verbal e o celular. Quanto ao questionamento sobre os meios de comunicação atuais que os representam, em uníssono, eles responderam “não temos nada”. Os participantes lembraram os meios de comunicação que já veicularam informações sobre seu povo, tais como um documentário veiculado na TV Cultura, um vídeo no *Youtube*, fotos publicadas na internet e estudos desenvolvidos a respeito da etnia. Os participantes atentaram ao fato de que todo o material já produzido não está presente no território indígena.





## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Por fim, o facilitador reiterou que tais produtos não ficam no território porque a produção não é realizada pelos indígenas, o que reforça a necessidade de se apropriem das ferramentas e serem responsáveis por sua própria maneira de comunicação.

### c) Atividade 03 - O que você está vendo?

A atividade foi iniciada com a apresentação de imagens em *slide show*, com o objetivo de proporcionar diferentes olhares e interpretações sobre a mesma imagem. Após a apresentação o facilitador expôs o termo Educomunicação e apresentou questões norteadoras para que juntamente com as imagens observadas os participantes pudessem refletir sobre o tema e construir coletivamente conceitos de Educomunicação.

Alguns questionamentos foram apresentados aos participantes, como: (i) “Atualmente os meios de comunicação ensinam ou tentam direcionar os olhares?”; (ii) “A escola é o único lugar para se aprender?” (iii) Ou ao ver televisão, ler uma revista ou conversar com nossos pais, vizinhos ou amigos também se participa de um processo de aprendizado?”; (iv) “para você o que é educomunicação?”.

Grande parte dos participantes responderam que os meios de comunicação direcionam os olhares das pessoas promovendo ou, por vezes, ensinando algo. A Sra. Cecília Lopes Marinheiro, comentou que “ainda nas aldeias, as escolas seguem o sistema educacional que vem de fora, mas que tentam não seguir esse sistema”. E, ainda, destacou o importante papel da escola na comunicação, utilizada como local para reuniões escolares, comunitárias e outros eventos e afirmou que “a escola daqui está aberta, cumprindo o seu papel na sociedade”.

Após várias discussões e reflexões, o facilitador convidou os participantes para escreverem, em um papel pardo disposto na parede, o entendimento coletivo construído, conceituando o termo Educomunicação, conforme demonstra o Quadro 02:

Quadro 02. Conceitos coletivos de Educomunicação.

EDUCOMUNICAÇÃO
1. Meios e veículos de comunicação que ajudam no planejamento e implementação de práticas pedagógicas;
2. Associar os recursos de comunicação para dinamizar as aulas;
3. Meios de informação que visam por várias modalidades inserir as pessoas no âmbito social, ensinando o respeito e como conversar, para uma melhor convivência com o próximo.
4. É o meio de aprendizado, passado de geração para geração, através dos mais velhos, não só em



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- aula, mas em qualquer ambiente que estejam duas ou mais pessoas;
5. Uma maneira adequada para aprimorarmos os nossos conhecimentos seja ele ético, moral ou científico, informando uns aos outros, o que está atualmente acontecendo no mundo.

Finalizando a atividade, o facilitador fez a leitura dos conceitos de educomunicação construídos. Neste momento a Sra. Ernestina apresentou uma dúvida em relação ao que as oficinas de Educomunicação poderiam proporcionar para a comunidade. Em resposta ao questionamento, os facilitadores explicaram que as oficinas trabalhariam temas ambientais escolhidos pelos participantes e com meios de comunicação que pudessem auxiliar e representar a comunidade.

A Sra. Cecília Lopes Marinheiro aproveita o momento e afirmou que “nós decidimos como queremos comunicar, mas sendo de forma clara”, solicitou ainda aos facilitadores que na próxima oficina expliquem ou tragam algum material que informe sobre os direitos autorais e de imagem, para decidirem os temas a serem abordados e os meios de comunicação que escolherão para transmitir suas informações.

### **Atividade 04 – Dinâmica Espanta Sono: Telefone sem fio**

Antes de realizar a dinâmica *Espanta Sono*, os facilitadores fizeram a exposição do Caderno Artesanal, construído nas oficinas anteriores, para conhecimento dos que não estiveram presentes. Nesse momento foi apresentado um quadro que indica os diversos tipos de meios de comunicação e suas características, para que os participantes pudessem analisar e decidirem como irão trabalhar os temas ambientais nas oficinas temáticas posteriores.

Após os informes, o Sr. Antonelo José da Cruz, pessoa idosa da comunidade, puxou uma *linha de toré*, e alguns participantes cantaram e dançaram com ele. O Sr. Antonelo sugeriu que os inícios das atividades sejam realizados com dança e músicas locais.

Para dar início à dinâmica “Telefone sem fio”, os facilitadores explicaram sua metodologia. Como voluntária, a Sra. Ana Maria Gomes escolheu uma frase e repassou ao pé do ouvido do participante vizinho. A frase inicial escolhida foi “O feijão está cru”, após a transmissão sequencial entre os participantes chegou ao final como “Vou dar de comer a minha vaca”, causando risos entre os participantes.

Posteriormente os facilitadores explicaram os ruídos de uma informação, que pode sofrer interferências com seu repasse. Para verificar se aconteceria a mesma interferência, os



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

comunitários solicitaram uma repetição da dinâmica, iniciada pela jovem Marijane dos Santos com a frase “Eu sou da mata, todo caboclo é índio”. Ao final, a frase também sofreu interferências, comprovando que as informações quando repassadas por várias pessoas podem ser alteradas.

### d) Atividade 05 – Fatos ou Boatos?

Nesta atividade os facilitadores exibiram o vídeo “Índios no Brasil – Quem são eles?”. Durante a exibição os participantes esboçaram reações de contento e descontento, conforme as entrevistas iam seguindo, ficando inconformados ou concordando, reclamando da falta de conhecimento da população brasileira, às vezes até se revoltando com isso.

Os facilitadores convidaram os participantes para elencar em papel disposto pardo na parede os *fatos e boatos* identificados no vídeo (Quadro 03). Com a finalização do quadro, realizou-se uma leitura dos fatos e boatos elencados, sendo identificado pelos participantes que toda etnia indígena já passou ou está passando pela mesma situação, muitas vezes por falta de conhecimento ou contato da sociedade em geral. Os participantes também observaram no vídeo um fato marcante que ocorre na etnia Tumbalalá, a discriminação por serem índios.

Quadro 03. Fatos e Boatos identificados no vídeo “Índios no Brasil – Quem são eles?”.

FATOS	BOATOS
Discriminação.	Que os povos indígenas estão desaparecendo.
Que os povos indígenas estão cada vez mais fortalecidos.	Que os índios irão virar lenda.
Para o povo indígena conseguir alguma coisa é com muita luta.	Considerado como humano com gênio de animal.
A cultura não é divulgada.	Lugar de índio é na Oca.
Quem é índio (alguns) não quer ser e quem não é quer ser.	Que o índio que sai da Aldeia para fazer faculdade não é índio.
Estamos reivindicando os nossos direitos e revivendo a cultura dos nossos antepassados.	O índio é preguiçoso.
O índio é importante porque faz parte da história do Brasil.	Índio só é índio se utilizar acessórios indígenas.
Que o índio não é interesseiro, apenas tem direitos e deveres.	Que índio não tem cultura.

Após essas reflexões, os facilitadores realizaram uma ligação entre as informações observadas no vídeo com os pensamentos da etnia e a comunicação, proporcionando aos participantes uma nova reflexão, por meio das seguintes questões norteadoras:



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- i. “Quem conta a nossa história?”
- ii. “Eu quero que a nossa história seja contada?”
- iii. “Como o outro vê a nossa história?”
- iv. “Outros olhares interferem na nossa história?”
- v. “Como eu quero que a nossa história seja contada?”

Em resposta imediata a Sra. Maria do Socorro Gomes e outros participantes afirmaram que somente eles podem contar a história Tumbalalá, e que o meio de transmissão deve ser decidido por eles também, sem interferências de outras pessoas ou ruídos de informação. A Sra. Cecília Lopes Marinheiro complementou que “às vezes o olhar é positivo para quem abraça a causa, como algumas pessoas de movimentos sociais e ONGs”.

Para finalizar a atividade a Sra. Ana Maria Gomes cita frase de Mariano Marcos Terena “Posso ser o que você é sem deixar de ser quem sou”, citado como um manifesto indígena quanto à discriminação. Ao citar a frase, a Sra. Ana Maria criticou “o índio não pode ser médico? Essa discriminação é grande com os povos indígenas”.

### e) Atividade 06 - Encerramento

Para encerrar a oficina foram realizados os encaminhamentos necessários para a próxima Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II, que, conforme acordado, ocorrerá no dia 22 de janeiro de 2013.

## 7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 01), com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.



## 7. AVALIAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
<b>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</b>				<b>2. MATERIAL UTILIZADO:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☹ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☹ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</b>				<b>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☹ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☹ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :</b>				<b>6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☹ ( )	RUIM ☹ ( )	_____ _____ _____			

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que dos 23 (vinte e três) participantes, 22 (vinte e dois) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

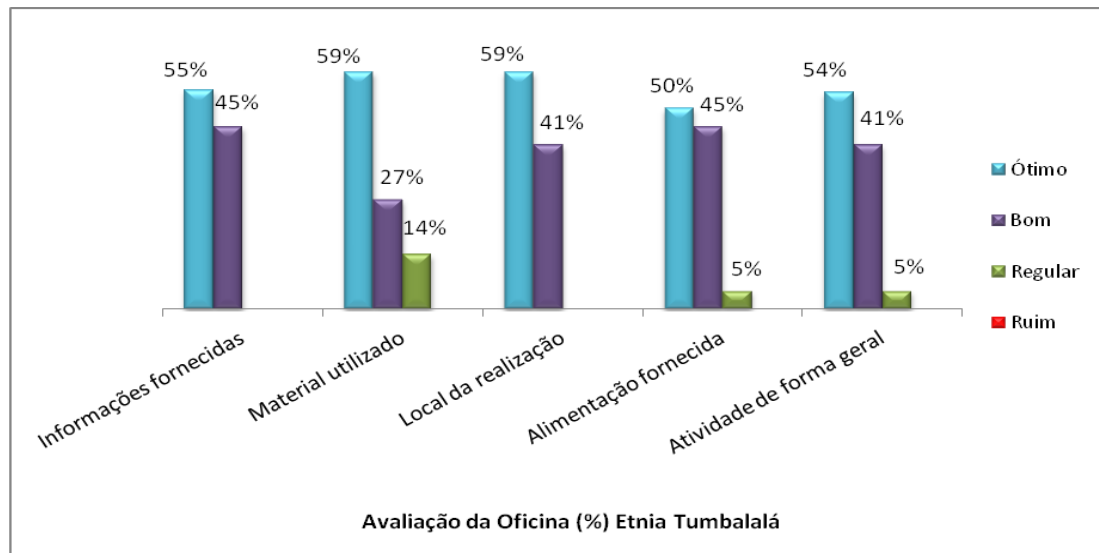


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação, os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- “Não há críticas. Volte sempre!”;
- “Bom!”;

## 7. AVALIAÇÃO

- *“Que volte mais vezes”;*
- *“Crítica nenhuma, foi muito boa a oficina estou adorando todos vocês”;*
- *“Foi muito boa”;*
- *“Seria interessante o desenvolvimento de mais atividades”;*
- *“Muitas conversas paralelas que não tinham nada a ver, fugindo do tema”;*
- *“O mais importante foi o vídeo”;*
- *“Esclarecimento no que eles querem com essas oficinas”.*

## 8. CONSIDERAÇÕES

Nesta fase de Formação de Agentes Socioambientais, os indígenas são os sujeitos do processo de construção de ferramentas de comunicação a serem utilizadas como meios de informação e divulgação. Nesse contexto, os educadores indígenas presentes na oficina destacaram, frequentemente, que a escola tem um papel fundamental para os Tumbalalá, estando disponível para receber e repassar conhecimentos importantes para o bem estar social e ambiental do povo indígena.

Destaca-se que nesta oficina o grupo se fortaleceu com a presença de um público jovem local, que demonstrou interesse em dominar os meios de comunicação e em poder utilizá-los para contar a história e divulgar a cultura de seu povo, bem como as belezas e os impactos existentes em seu território.

Os participantes de maneira geral também ressaltaram que, apesar de sua preocupação com a saída de informações da área indígena, desejam contar sua história e mostrar a sua cultura, como forma de garantir a perpetuação de suas tradições.

Ressalta que durante toda oficina observou-se uma participação contínua e coletiva, favorecendo o cumprimento dos objetivos previsto pela capacitação.





## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica I, com resgate de informações da Fase I - Ação Diagnóstica.



Foto 02: Dinâmica "Descubra como eu sou", Oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica I, etnia Tumbalalá.



Foto 03: Leitura e análise das tarjetas na dinâmica "Varal do Conhecimento", Oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica I, etnia Tumbalalá.



Foto 04: Realização da atividade "O que você está vendo?", Oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica I, etnia Tumbalalá.



Foto 05: Momento da dinâmica *Espanta Sono*: Telefone sem fio, Oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica I, etnia Tubalalá.



Foto 06: Construção do quadro Fatos e Boatos a partir do Vídeo "Índios no Brasil - Quem são eles?", Oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica I, etnia Tumbalá.

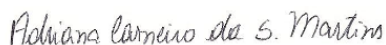
## 10. ANEXOS

**Anexo I:** Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica I.

**Anexo II:** Lista de Presença dos Participantes.

Salgueiro - PE, 24 de janeiro de 2013.

Técnicos Responsáveis:



**Adriana Carneiro da Silva Martins**  
Bióloga  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 1195943



**Leonardo Brilhante de Medeiros**  
Biólogo  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5293805



**Jenise Oliveira de Souza**  
Jornalista  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5283865

Ciente:



**Maria Denise Rafael Bonomo**  
Socióloga  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5574471



**Neila Cristiane Pereira de Santana**  
Jornalista  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5154504

De Acordo:



**Carlos Danger Ferreira e Silva**  
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9  
Coordenador Setorial  
Cadastro Técnico Federal 5284107



**Fábio Henrique Julião dos Santos**  
Gestor Ambiental CRA – TO 6003  
Inspetor Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5284759



## Anexo I. Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica I.

### FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS - COMUNIDADES INDÍGENAS

#### Objetivos:

- Intensificar a interação entre os sujeitos e o meio em que vivem;
- Sensibilizar os participantes para o uso de linguagens midiáticas, promovendo a capacidade de comunicação da comunidade e incentivando a leitura e a escrita;
- Estimular a mobilização comunitária;
- Estimular a autonomia, o protagonismo e o empoderamento dos participantes por meio do trabalho com a Educação Ambiental e a Comunicação crítica;
- Estimular o desenvolvimento de mecanismos de gestão participativa para o processo de produção midiática e o planejamento de ações futuras;
- Formar coletivos de agentes socioambientais.

### ROTEIRO DIDÁTICO OFICINA 01: EDUCOMUNICAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA I

**Título:** Formação de Agentes Socioambientais das Comunidades Indígenas – Educomunicação: Fundamentação Teórica I.

**Caráter de Ação:** Oficina Teórica.

**Objetivos:** Fornecer elementos que possibilitem a participação ativa das etnias indígenas na construção de conhecimentos relacionados à educomunicação.

**Duração em horas:** 8 horas presenciais.

**Sujeitos da Ação:** Moradores das etnias indígenas Pipipã, Truká, Tumbalalá e Kambiwá.

**Modo de Execução:** Processual.

### ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

#### APRESENTAÇÃO DA OFICINA

##### Atividade 01: “Descubra como eu sou”

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 90 minutos – 08h00 às 09h30

**Objetivos:** Possibilitar entrosamento, resgatar os pontos relevantes da oficina anterior e apresentar as atividades do dia.

**Materiais:** Tarjetas e pincéis atômicos.

#### Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os facilitadores entregam aos participantes tarjetas de papel em branco que serão utilizados na atividade. Além do nome, cada comunitário deverá colocar uma característica sua que inicie com a primeira letra do seu nome. Em roda, o participante representará sua característica corporalmente e expressivamente para o grupo, que tentará adivinhar.

Ex. Raquel – característica = Risonha.

Ao final da dinâmica os facilitadores apresentarão o objetivo da oficina, assim como as atividades do dia.

##### Atividade 02: Dinâmica “Varal do Conhecimento”

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 60 minutos – 09h30 às 10h30



**Objetivos:** Identificar o conhecimento prévio da etnia e possibilitar a construção de conceitos relacionados à comunicação.

**Materiais:** Barbante, pregador, tarjetas, caneta, lápis, tesoura e recortes de revista.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:**

Os facilitadores distribuirão tarjetas e canetas para que cada participante escreva ou desenhe o seu entendimento do termo comunicação. Os participantes em posse de suas respostas deverão estendê-las no varal que estará na sala. Em seguida, os facilitadores exibirão o vídeo produzido pela equipe e promoverão reflexões a partir das respostas apresentadas e com o auxílio de algumas questões norteadoras: Para que ela serve? Qual a importância da comunicação para a comunidade? Como a comunidade se comunica? Por quais meios de comunicação vocês se sentem representados?

**Atividade 03: O que você está vendo?**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 90 minutos – 10h30 às 12h00 (com intervalo de 15 minutos para o lanche).

**Objetivos:** Propiciar a reflexão sobre as possibilidades de leitura a partir de uma única imagem e a construção de conceitos relacionados ao termo *Educomunicação*.

**Materiais:** Notebook, tela de projeção, papel pardo e pincéis atômicos.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:**

Os facilitadores iniciam a atividade com a apresentação de imagens em *slides*, e para isso serão utilizadas imagens que possibilitam diferentes olhares sobre o mesmo objeto. A apresentação também deverá estimular a construção coletiva de conceitos de comunicação e educomunicação, a partir das reflexões do grupo e das seguintes questões norteadoras:

- Atualmente os meios de comunicação ensinam ou tentam direcionar os olhares?
- A escola é o único lugar para se aprender? Ou ao ver televisão, ler uma revista ou conversar com nossos pais, vizinhos ou amigos também se participa de um processo de aprendizado?
- Para você o que é educomunicação?

Após as reflexões levantadas pelo grupo, alguns participantes serão convidados a escrever em folha de papel pardo um conceito referente ao termo educomunicação, devendo esse conceito ser complementado coletivamente.

A discussão deve mostrar aos participantes que eles podem utilizar a comunicação como uma ferramenta poderosa para transformar a realidade local.

Sugere-se ao final da discussão, que consigam elencar em um quadro como se dá a comunicação da comunidade e como ela poderia melhorar.

**Intervalo para almoço: 12h00 às 14h00**

**Atividade 04: Dinâmica Espanta Sono: Telefone sem fio**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 45 minutos -14h00 às 14h45

**Objetivo:** Espantar o sono após almoço e discutir sobre os ruídos de uma informação.

**Materiais:**



**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Os facilitadores convidarão os participantes a sentarem no chão em roda. Uma pessoa poderá iniciar a brincadeira com uma fala ao pé do ouvido do outro à sua direita. Na sequência todos repassam a frase escutada para o companheiro ao lado.

Os participantes poderão iniciar o jogo com uma frase construída a partir do relato de histórias da Ação Diagnóstica. A atividade deverá suscitar reflexões sobre a origem de uma informação e como ela poderá sofrer interferências a partir de seu repasse.

#### Atividade 05: Fatos ou Boatos?

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 120 minutos - 14h45 às 16h45 (com intervalo de 15 minutos para o lanche).

**Objetivo:** Construir um quadro com fatos e boatos sobre os povos indígenas e estimular a reflexão sobre o olhar externo à comunidade e como a comunidade gostaria de ser vista.

**Materiais:** Notebook, equipamento audiovisual, papel pardo e pincéis atômicos.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:**

A partir da exibição do vídeo “Índios no Brasil - Quem são eles?”, os facilitadores convidarão os participantes a refletirem sobre como os povos indígenas são vistos pela população geral (amostragem de entrevistados do vídeo).

A partir das perguntas orientadoras: **Do que se falou no vídeo, o que é Fato e o que é Boato?** Será construído um quadro com as manifestações dos participantes.

FATOS	BOATOS

Após a finalização do quadro, os facilitadores deverão sugerir que os participantes reflitam sobre algumas questões discutidas durante a atividade, principalmente em relação a percepção externa aos povos indígenas. Algumas questões norteadoras podem ser levantadas para reflexão, como:

- Quem conta a nossa história (enquanto comunidade)?
- Eu quero que a nossa história seja contada?
- Como o outro vê a nossa história?
- Outros olhares interferem na nossa história?
- Como eu quero que a nossa história seja contada?

#### Atividade 06: Avaliação e Encerramento

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 75 minutos - 16h45 às 18h00

**Objetivos:** Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação a essa oficina.

**Materiais:** Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.



**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.

A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.



**Anexo II: Lista de Presença de Participantes**



**Lista de Presença – Oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica I**

Localidade: Aldeia Pambú – Etnia Indígena Tumbalalá: Curacá /Abaré – PE



Data: 16/01/2013

Nº	Nome	Aldeia	Telefone
1.	Lygia Alves de Santana	Opatabá	91092677
2.	Rogeli Gomes dos Santos	Pambú	91335334
3.	Emmanuel Barbosa da Silva Santana	Pambú	92.53.42-33
4.	Edlene de Santana Santos	Pambú	9105-9095
5.	Marysra dos Santos	Pambú	
6.	Carulla dos Mourinhos	Pambú	9102.1932
7.	Ara Maria Gomes Mourinhos	Pambú	9104-1722
8.	Gabriel Mourinhos de Lima	Pambú	9157-9168
9.	Regina Mendes de A. Barbalho	Pambú	88
10.	Maria Fátima S. Costa	Pambú	9191741838
11.	Maria Aparecida da Cruz Xavier	Pe-de-Aruá	
12.	M <sup>te</sup> José Sônia Barbalho Mourinhos	Pambú	91181939
13.	Emmanuel dos Santos Mourinhos	Pambú	
14.	Fátima Kelly Gomes dos Santos		
15.	Carolina Gemilda Barbalho	Passos Velha	9109-1815
16.	Alvina do Socorro Gomes da Silva	Pambú	9180-10318
17.	Christina Gomes de Santana		
18.	Clara de Azevedo	Pe de Azevedo	91196468
19.	Sociedade Alvinia Silva de Santana	Opatabá	91149772
20.	Aplicação Ignorante da cultura	Jag. Cruzinha	
21.	Paulo Lopes Mourinhos		
22.	Edlene dos Mourinhos		





**Anexo II: Lista de Presença de Participantes (continuação).**

**Lista de Presença – Oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica I**

Localidade: Aldeia Pambú – Etnia Indígena Tumbalalá: Curacá /Abaré – PE      Data: 16/01/2013

23.	<i>Arbano de Sousa</i>	<i>Jalaba</i>
24.		
25.		
26.		
27.		
28.		
29.		
30.		
31.		
32.		
33.		
34.		
35.		
36.		
37.		
38.		
39.		
40.		
41.		
42.		
43.		
44.		
45.		

